

Capítulo 07

CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

LETICIA RAVENA DE SOUZA OLIVEIRA ¹
YANN PADILHA DA SILVA ROCHA ¹
DEAN DOUGLAS FERREIRA DE OLIVINDO²

1. Discente - Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho.
2. Enfermeiro- Universidade Federal do Piauí. Docente - Centro Universitário Santo Agostinho

Palavras Chave: Atenção primária à saúde; Aleitamento materno; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022), estabelece que o termo desmame precoce no aleitamento materno é a ruptura do ato de a mãe com o seu filho(a) no qual ela deixa de alimentá-lo por via natural, antes dos seis primeiros meses de vida, e isto ocorre por fatores que implicam como; dor, trauma nos mamilos, o uso de mamadeiras, pressão socio-cultural, introdução de leite em fórmula, baixa escolaridade dos pais, falta de apoio familiar.

Para Lustosa & Lima (2020) o aleitamento materno exclusivo é um fator importante para que haja o crescimento e desenvolvimento infantil, uma prática incentivada e aconselhada pela OMS, MS e UNICEF. Essa prática infelizmente está caindo em desuso por diversos fatores relacionados a vida da mãe, uma vez que as jornadas de trabalho, estudos, período inadequado de licença maternidade e a falta de informações, são os fatores que mais afetam a adesão desse método. Uma vez que o enfermeiro tem o papel de desmistificar informações que ele julgue improcedente acerca do aleitamento materno.

Os profissionais de enfermagem que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como um dos trabalhos e objetivos a orientação para evitar o desmame precoce através de diversas formas programáticas e criativas, como por exemplos: ensinar de forma clara aos pais a importância do aleitamento materno e também a forma correta das mães amamentarem seus filhos, com isto, os reflexos da amamentação podem ser evidenciados nas consultas de enfermagem, e assim nortear condutas do profissional (SANTOS *et al.*, 2018).

Visto que o aleitamento reduz a mortalidade de crianças até 5 anos em 13%, previne diarreias, infecções respiratórias, reduzindo o risco de alergias, diabetes, colesterol alto e a hiper-

tensão. Além disso a amamentação traz benefícios para promover o vínculo afetivo entre mãe e filho e contribui no desenvolvimento da cavidade oral da criança (BRASIL, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), traz a informação de que a alimentação de lactentes e crianças pequenas é um fator que contribui para um desenvolvimento e crescimento satisfatório, pois a nutrição ideal durante os primeiros 2 anos reduz a mortalidade, risco de doenças crônicas e promove um bom desenvolvimento geral. Contudo, apenas 44% das crianças são amamentadas de maneira exclusiva, o que leva a uma estimativa global de que cerca de 52 milhões de crianças abaixo de 5 anos de idade, estejam definhadas, cerca de 17 milhões estejam severamente definhadas, 155 milhões atrofiadas, e 41 milhões estão acima do peso ou obesas (OMS, 2021)

Sendo assim, e devido a necessidade de disseminar o conhecimento acerca do desmame precoce e seus impactos, visando a oportunidade de aprender questões técnico-científicas sobre este tema, realizar pesquisas e atividades relacionadas às consequências do desmame precoce em crianças, este artigo tem como questão de pesquisa o seguinte questionamento: Quais as consequências do desmame precoce em crianças acompanhadas na atenção primária a saúde?

Portanto, o presente estudo possui relevância por ajudar profissionais da enfermagem a identificarem as consequências que o desmame pode trazer, ajudando assim no momento em que repassar as informações mais detalhadas possa orientar a mães acerca das consequências do desmame influenciando as mães a não praticarem esse ato.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois permite o uso de

estudos não-experimentais e experimentais, além de combinar a teoria com o empírico. Nos estudos da área da saúde, sobretudo na enfermagem, é essencial que haja uma junção de conhecimentos adquiridos em pesquisas para a prática clínica. Por ter ampla jornada de trabalho esse se torna um método essencial e valioso, uma vez que os profissionais não possuem tempo suficiente para analisar os grandes volumes de conteúdo disponíveis (MENDES *et al.*, 2008).

Segundo Mendes *et al.* (2008) a elaboração de uma revisão interativa se dá por meio de etapas que precisam ser compreendidas. Primeiro é elaborada uma pergunta norteadora, depois é feita uma amostragem na literatura, depois vem a parte da coleta de dados, análise crítica dos estudos escolhidos, discussão dos resultados encontrados e finaliza o processo com a apresentação da revisão integrativa.

Para formular a questão de pesquisa, foi utilizada a ferramenta PICO, na qual P é a população, I o fenômeno de interesse e Co é o con-

texto, deste modo obtemos a seguinte estrutura: P: crianças; I: desmame precoce; Co: atenção primária à saúde. Considerou-se assim a seguinte pergunta norteadora: “Quais as consequências do desmame precoce em crianças acompanhadas na atenção primária a saúde?”

Neste estudo foram utilizados materiais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. O processo de revisão teve início com a busca usando as palavras-chave: Criança, Desmame Precoce, Aleitamento Materno e Consulta de Enfermagem. Todas elas conectadas pelo descritor booleano *AND*. A busca foi realizada nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), entre outras que se relacionem com a BVS e PubMed. A estratégia de busca foi composta por *estrings* de busca utilizando termos obtidos a partir de DeCS e MESH (**Quadro 7.1**).

Quadro 7.1 Termos usados na *strings* de busca

ACRÔNIMO	P(população)	I(interesse)	Co(contexto)
	Crianças	Consequências do desmame precoce	Atenção primária a saúde
DeCS- BVS	Criança	Desmame precoce	Atenção primária à saúde
<i>MESH</i>	<i>Child</i>	<i>Early weaning</i>	<i>Primary health care</i>
Palavras chaves	Criança Lactente Recém-nascido	Consequências Desmame precoce Aleitamento materno	Consulta de enfermagem Atenção primária Enfermeiro

A seleção de artigos, foi feita considerando como potencialmente elegíveis os estudos, cujo título e resumo estivessem relacionados com as consequências do desmame precoce em crianças. Para a seleção de artigos incluídos na revisão, adotou-se como critério de inclusão: Artigos publicados no período de 2018 a 2023 e estivessem disponíveis em texto completo, nas

línguas portuguesa, inglesa, espanhola, de abordagem qualitativa e quantitativa, que incluam crianças que foram desmamadas e que se relacionassem ao tema proposto. Foram excluídas teses de doutorados, dissertações de mestrado, relatórios técnicos, artigos que não se relacionam ao tema, período de publicação antes de 2018 e escritos em outras línguas.

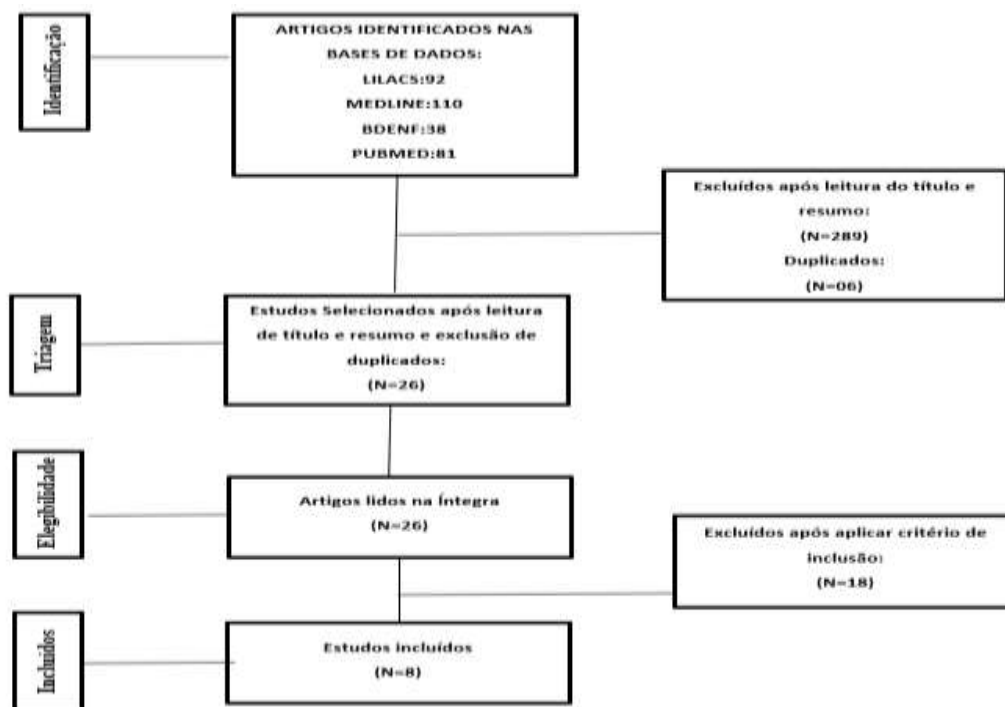
Os dados foram resumidos e organizados por meio de quadros, tendo realizada uma descrição para cada estudo que compõe a amostra e esta etapa tem como finalidade a organização e síntese de cada artigo que foi incluído, sendo proposto de forma sucinta e por meio de um banco de dados de fácil acesso e manejo (MENDES *et al.*, 2008).

Após a leitura dos artigos e anotações dos pontos relevantes, a revisão apresentou informações sobre os artigos que foram revisados, além de seus aspectos referentes ao tema em questão. A apresentação da revisão integrativa contém informações suficientes para que o leitor avalie a qualidade dos procedimentos adota-

dos na produção da revisão e os aspectos relacionados ao tema conforme leciona (MENDES *et al.*, 2008).

Após a execução das etapas metodológicas, foram encontrados 235 artigos na BVS, 81 artigos na PubMed, totalizando 321 artigos avaliados pelos pesquisadores quanto a sua aplicabilidade. Desse total foram excluídos 289 artigos após a leitura de títulos e resumos por não responderem à questão norteadora 6 por serem duplicados, 26 artigos foram lidos na íntegra. Logo após a leitura integral dos artigos selecionados e exclusão dos que não obedeciam aos critérios de inclusão, 8 artigos foram selecionados para compor a amostra (**Figura 7.1**).

Figura 7.1 Etapas de revisão



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados, quadros e sínteses, elaborados a partir do instrumento de coleta de dados deste artigo (**Quadro 7.2**).

Para os resultados desta pesquisa foram incluídos para análise bibliográfica de 8 artigos

elegíveis para o desenvolvimento do presente estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos. Observa-se que o ano em que houve maior prevalência sobre a temática foi em 2020 totalizado 32% das publicações (**Quadro 7.3**).

Quadro 7.2 Apresentação das publicações selecionadas conforme o Título, Autor, Periódico

Estudo	Título	Autor	Periódico	Ano da Publicação
E1	Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes	OLIVEIRA & MELERE	<i>Archives of Health Sciences</i>	2018
E2	Saúde de criança de até 2 anos que passaram por desmame precoce.	ALMADA & FERNANDES	Revista Científica Sena Aires	2019
E3	<i>The relationship between breastfeeding and reported respiratory and gastrointestinal infection rates in young children</i>	FRANK <i>et al.</i>	<i>BCM Pediatrics</i>	2019
E4	Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um programa mãe-bebê	PAULA <i>et al.</i>	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2019
E5	<i>Breastfeeding and infections in early childhood: a cohort study</i>	CHRISTENSEN <i>et al.</i>	<i>American Academy of Pediatrics</i>	2020
E6	Amamentação e o desenvolvimento pondo-estatural do lactente até o sexto mês de vida	VIEIRA <i>et al.</i>	<i>Semina: Ciências Biológicas e da Saúde</i>	2021
E7	<i>Timing of Complementary Feeding, Growth, and Risk of Non-Communicable Diseases: Systematic Review and Meta-Analysis</i>	VERGA <i>et al.</i>	<i>PubMed</i>	2022
E8	Peso corporal ao 12 e 24 meses de vida e suas relações com tipo de aleitamento: estudo de coorte	NASS <i>et al.</i>	<i>Cogitare Enfermagem</i>	2022

Quadro 7.3 Objetivos com a relevância encontrado nos artigos de estudos

Estudo	Objetivo	Relavância do estudo
E1	O objetivo deste estudo foi avaliar se há uma associação entre o desmame precoce e a prevalência de anemia ferropriva em lactentes.	Faz necessário estudos futuros, conduzidos com um número maior de indivíduos, para avaliar-se a relação do desmame precoce e a prevalência de anemia ferropriva.
E2	Objetiva-se analisar a saúde de crianças até 0 a 2 anos de idade que passaram pelo desmame precoce.	Ressalta-se que o enfermeiro deve ter um olhar holístico, informando sobre todos os benefícios para a mãe e bebê, sobre a importância da família no aleitamento
E3	Descobrir se a amamentação está inversamente associada à probabilidade de infecções respiratórias com febre, otite média e gastroenterite infecciosa.	Este estudo destaca e esclarece vários benefícios da amamentação relacionados à saúde, tanto enquanto a criança está sendo amamentada quanto (em menor grau) no período após a interrupção da amamentação.
E4	Este estudo tem como objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento psicomotor de crianças participantes de um programa mãe-bebê	Este estudo se torna importante pois ele destaca os efeitos do aleitamento materno exclusivo para o desenvolvimento psicomotor.
E5	Este estudo visou descobrir se a duração da amamentação está associada ao número de internações por infecções e sintomas de infecção no domicílio.	Expõe os benefícios da amamentação exclusiva e sua importância no primeiro ano de vida referente a internação por infecções e sintomas de infecções em casa
E6	Comparar o crescimento pondo-estatural dos lactentes aos seis meses de vida em aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno complementar	Se torna relevante por apresentar os benefícios do aleitamento materno exclusivo referente o crescimento pondo-estatural em crianças em diferentes tipos de aleitamento.
E7	Tem como objetivo descobrir se o início da alimentação complementar entre 4 e 6 meses de	Se torna relevante pois tem como objetivo descobrir se o introdução precoce de alimentos pode interferir

	idade leva a diferentes resultados nutricionais e metabólicos a curto e longo prazo em comparação com a amamentação exclusiva até os 6 meses. E também se o início da alimentação complementar entre 4 e 6 meses de idade leva a diferentes resultados nutricionais e metabólicos a curto e longo prazo em comparação com a fórmula exclusiva ou alimentação mista.	no crescimento, na produção de ferro e no aparecimento de doenças crônicas ajudando os profissionais a terem embasamento sobre as consequências que o desmame acarreta.
E8	Este estudo tem como objetivo identificar os desvios no peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e suas associações com a prática do aleitamento materno.	Este estudo se faz importante pois trata-se de um estudo que demonstra a importância do aleitamento materno para expor os efeitos no peso corporal aos 12 e 24 meses.

No **Quadro 7.4** estão descritos as consequências do desmame precoce em crianças acompanhadas na atenção primária a saúde, no qual responde à pergunta norteadora do estudo.

Quadro 7.4 Resultados dos estudos

Autores	Consequências do desmame precoce
OLIVEIRA & MELERE	Anemia Ferropriva.
ALMADA & FERNANDES	Adoecimento facilitado e dificuldade de recuperação após
FRANK <i>et al.</i>	Infecções, e doenças respiratórias e gastrointestinais.
PAULA <i>et al.</i>	Suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor
CHRISTENSEN <i>et al.</i>	Infecções na primeira infância
VIEIRA <i>et al.</i>	Diferença no crescimento pondo-estatural.
VERGA <i>et al.</i>	Diferenças metabólicas e nutricionais.
NASS <i>et al.</i>	Peso adequado aos 12 e 24 meses

Na leitura dos artigos que foram incluídos nessa revisão integrativa de literatura, pôde-se observar que há consequências do desmame precoce em crianças, porém Oliveira & Melere (2018), não pôde concluir se o desmame precoce esta efetivamente ligado ao desenvolvimento de anemia ferropriva em crianças devido as diferenças observadas não serem estatisticamente significativas, pois na pesquisa realizada com um total 31 crianças de 0 a 23 meses, apenas 45,2% das crianças foram desmamadas antes dos 6 meses de idade, uma parcela de 44,8% introduziram alimentos e foi observado que somente 38,7% das crianças apresentava anemia ferropriva.

Verga *et al.*(2022) concluiu ao analisar as evidências que não há diferenças significativas nos resultados nutricionais e metabólico tanto a

curto prazo referente ao crescimento e nível de ferro, como a longo prazo em relação ao risco de obesidade, sobrepeso, DM2 e hipertensão em lactantes que estão em aleitamento materno exclusivo ou em uso exclusivo de fórmula ou que iniciaram amamentação antes dos 6 meses.

Outro estudo incluído segue a linha de Oliveira & Melere (2018) e Verga *et al.* (2022) em relação ao desmame precoce, Vieira *et al.* (2021) concluiu por meio dos seus estudos que independente do tipo de aleitamento não ha diferença em relação ao crescimento de crianças entre 5 e 6 meses, houve crescimento adequado para a idade em todas as crianças participantes do estudo. Foi observado também que não houve maior ganho pondo-estatural e do perímetro cefálico entre os que estavam em AME em relação aos que recebiam predomi-

nante leite materno, sendo esse tipo o que obteve maiores médias quando comparado aos outros tipos de aleitamento.

Porém Almada & Fernandes (2019) demonstraram que há consequências do desmame precoce em crianças, elas puderam observar que crianças desmamadas precocemente tem uma saúde mais frágil, adoecem com mais frequência e com facilidade, além disso, afirmaram que a recuperação após a doença é mais lenta. Foi descrito pelos autores também o motivo pelo qual há uma ocorrência cada vez maior do desmame precoce uma vez que foi observado no estudo que as mulheres estavam cientes dos benefícios do aleitamento, concluíram que é devido ao novo papel social que a mulher apresenta na sociedade atual.

Corroborando com os achados de Almada & Fernandes (2019), Christensen *et al.* (2020) apontou que as infecções na primeira infância estão ligadas a duração da amamentação, uma amamentação mais longa diminuí em 4% as taxas de hospitalização relacionadas a qualquer infecção, com ênfase nas infecções do trato respiratório inferior e outras infecções que diminuem 5% por cada mês extra em que a criança recebeu amamentação, porém essa associação só pôde ser observada em lactentes de 0 a 11 meses devido principalmente a amamentação exclusiva. Foi observado também que a amamentação exclusiva durante a idade de ≥ 4 meses reduziu pela metade os riscos de hospitalização durante os primeiros 24 a 36 meses de vida por qualquer infecção, em comparação a amamentação parcial ou nenhuma amamentação.

Assim como observado também por Frank *et al.* (2019) que demonstrou que a amamentação entre 3 a 6 meses está inversamente associada a probabilidade de infecção e ainda protege contra múltiplas doenças respiratórias e gastroi-

nestinais agudas em algumas crianças até pelo menos 6 meses de idade.

Nass *et al.* (2022) também obtiveram em seus estudos os resultados que mostram a importância do aleitamento materno, demonstraram que o aleitamento materno esteve associado ao peso adequado aos 12 e 24 meses e citaram ainda que nos dois momentos a adequação foi mais significativa em crianças que receberam aleitamento materno exclusivo. E Paula *et al.* (2019) também observou em seu estudo que as crianças desmamadas precocemente e que viviam em família com mais de 3 filhos, sem presenças do pai, estiveram em risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

Outro parâmetro preocupante que foi observado pelos estudos de Oliveira & Melere (2018), Almada & Fernandes (2019), Vieira *et al.* (2021) e Nass *et al.* (2022) foram as taxas de desmame precoce, Oliveira & Melere (2018) informam que mesmo com os pais cientes sobre os benefícios do aleitamento materno a taxa foi de 45,2% de crianças que foram desmamados antes dos 6 meses. Já nos estudos de Almada & Fernandes (2019), cerca de 97% das mulheres declararam que conheciam os benefícios do aleitamento, porém cerca de 70% ainda consumiam leite materno, mas não de forma exclusiva e 30% já não utilizavam mais o leite materno. Assim como demonstrado pelos outros estudos, Vieira *et al.* (2021) também pôde perceber que a prevalência de AME é baixa, cerca de 21% ao sexto mês entre os lactantes incluídos em seus estudos.

CONCLUSÃO

O presente estudo ao analisar as consequências do desmame precoce, trouxe à tona dados relevantes que merecem receber atenção. Esta pesquisa revelou que o desmame precoce

traz consequências para a criança como as infecções, a fragilidade da saúde e a dificuldade de recuperação após adquirirem doenças. Porém foram observados estudos inconclusivos ou que apontassem que o desmame precoce não trazia malefícios para os latentes como o aparecimento da anemia ferropriva, DM2, Hipertensão, obesidade e não alterava crescimento e desenvolvimento.

A amamentação é muito importante na vida do ser humano, trazendo benefícios para o binômio mãe e filho. Por isso, é importante tratar a temática como uma questão de saúde pública e reconhecer os riscos do desmame para as crianças. A temática mostrou-se pouco abordado,

uma vez que a quantidade de estudos que tratavam do assunto são poucos ou relativamente antigos.

Analisar esses dados permite uma discussão crítica no que tange ao futuro das crianças deste país. Tal debate pode proporcionar uma qualidade de vida para esses sujeitos desde que sejam reconhecidas e debatidas as consequências que o desmame precoce acarreta.

Por fim, a pesquisa mostra a necessidade de mais estudos abordando o tema em questão, assim como as intervenções educativas para aumentar o conhecimento da população afim de que se evite as consequências descritas por este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, J.N.A. & FERNANDES, L.A.F. Saúde de crianças de até 2 anos que passaram por desmame precoce. *Revista Francesa Sena Aires, Brasil*, v. 8, n. 1, p. 62, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento, nº 23, Brasília 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_alimentacao_materno_cab23.pdf Acesso em: 26 Mar. 2023

CHRISTENSEN, N. *et al.* Breastfeeding and Infections in Early Childhood: A Cohort Study. *American Academy of Pediatrics*, v. 146, n. 5, p. e20191892, 2020. <https://doi.org/10.1542/peds.2019-1892>.

COFEN, Cuidado e apoio às mulheres fortalece a amamentação. Coren MT, 2022. Disponível em: http://mt.cofens.portalcofen.gov.br/cuidado-e-apoio-as-mulheres-fortalece-a-amamentacao_20472.html. Acesso em: 12 de mar. 2023.

FRANK N.M. *et al.* The relationship between breastfeeding and reported respiratory and gastrointestinal infection rates in young children. *BMC Pediatrics*, v. 19, n. 1, p. 339. 2019. <https://doi.org/10.1186/s12887-019-1693-2>.

LUSTOSA, E. & LIMA, R.N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 2, n. 2, 2020.

MENDES, K.D.S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.17, n. 4, p. 758-64, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NASS, E.M.A *et al.* Peso corporal aos 12 e 24 meses e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e80860, 2022. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80860>.

OMS. Infant and Young child feeding. World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 15 mar. de 2023.

OLIVEIRA, T.M. & MELERE, C. Contribuição do desmame precoce na ocorrência de anemia ferropriva em lactentes. *Archives of Health Sciences. Brasil*, v. 25, n. 3, p. 32, 2018.

PAULA, S. *et al.* Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um programa mãe-bebê. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32, 2019. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8603>.

SANTOS, P.V. *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da família. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Brasil*, v. 20, p. v20a05, 2018. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43690>.

VERGA, M.C. *et al.* Timing of Complementary Feeding, Growth, and Risk of Non-communicable Diseases: Systematic Review and Meta-Analysis. *Nutrients*, v. 14, n. 3, p. 702, 2022. <https://doi.org/10.3390/nu14030702>.

VIEIRA, C.S. *et al.* Amamentação e desenvolvimento pondero-estatural do lactente até o sexto mês de vida. *Seminários: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina*, v. 42, n. 2, p. 179, 2021. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2021v42n2p179>